



Gravura de Edward Finden a partir de desenho de Maria Graham, retratando o caminho das Laranjeiras, a Bica da rainha e o rio Carioca, por volta de 1822.



PORTEURS D'EAU.

Rio Carioca

O Tombamento do Rio Carioca é um marco na história da proteção do Patrimônio Cultural no Brasil. Trata-se do primeiro tombamento de um rio urbano, no Brasil, reconhecendo assim o seu valor não só para o município do Rio de Janeiro, mas para todo o Estado, posto que o mesmo foi o responsável pelo abastecimento da cidade, possibilitando assim a urbanização e seu desenvolvimento.

Este tombamento foi solicitado ao Inepac pelo Movimento Carioca, o rio do Rio, um grupo de defensores deste patrimônio, que trabalha intensamente pela proteção e recuperação do rio Carioca. O Inepac e o Movimento Carioca, o rio do Rio, assim, numa iniciativa pioneira no Brasil, se juntam ao movimento mundial de reconhecimento da importância de preservação dos rios urbanos. É importante destacar que tal movimento de preservação, revitalização e, sempre que possível, a renaturalização dos cursos d'água urbanos é um processo nacional e mundial, que contribue enormemente para elevar a qualidade de vida da população.

Como pode ser visto no Processo de Tombamento nº E-18/001/449/2018, o rio está tombado em toda sua extensão do curso d'água, estimado em 7,1 km, partindo de sua nascente, localizada na região das Paineiras, na Serra da Carioca, pertencente ao maciço da Tijuca, até a foz atual, localizada na Praia do Flamengo, nas proximidades do monumento a Estácio de Sá. Cabe um destaque especial a dois bens diretamente ligados ao rio, o Reservatório da Carioca (que encontra-se em processo de restauro) e a Caixa da Mãe D'Água, ambos os bens remanescentes do antigo sistema de abastecimento e distribuição de água para os chafarizes na área central da cidade nos séculos XVII ao XVIII.

Em toda sua extensão o Rio Carioca passa por diversos bens tombados. Dentre os bens protegidos pelo Estado do Rio de Janeiro encontram-se o Largo do Boticário, o Solar dos Abacaxis, a Estação de Trem do Corcovado, as Casas Casadas, o Palacete Modesto Leal e o Instituto Nacional de Educação de Surdos.

A importância do Rio Carioca transpassa sua relevância ambiental, posto que é do seu nome que surge o gentílico dos nascidos no município do Rio de Janeiro. Também foi de responsabilidade deste rio, abastecer a cidade durante muitos anos, principalmente em suas ocupações iniciais.

O rio Carioca foi o primeiro a ser canalizado no Rio de Janeiro, tendo seu curso desviado e suas águas, transportadas pelo aqueduto Arcos da Carioca, atualmente chamado de Arcos da Lapa, partindo do Morro de Santa Teresa, chegava ao Morro de Santo Antônio e de lá abastecia o Chafariz da Carioca, construído para facilitar o acesso da população às águas do rio Carioca.

DPD

Departamento de Pesquisa e Documentação

Inepac

Secretaria de Estado de Cultura e
Economia Criativa



Luta entre Estácio de Sá e Tamoios pelas águas do rio Carioca
(Acervo da Inspeção Federal de Águas e Esgotos, a atual CEDAE).

